



Proponente: Ana Cristina Barros da Cunha

Área da Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento

### **MATERNIDADE EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE E POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NO CAMPO DA PSICOLOGIA PEDIÁTRICA**

Justificativa: No Brasil, a Psicologia Pediátrica vem se consolidando como um campo de pesquisa e de intervenção que estabelece interface entre os conhecimentos da Psicologia da Saúde, da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia Clínica. Com o principal objetivo de se dedicar ao estudo dos aspectos gerais do desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional e do seu relacionamento com a saúde, essa área tem se preocupado em enfatizar estudos sobre a eficácia e eficiência de propostas metodológicas de avaliação e de intervenção com vistas a identificar fatores de risco e implementar mecanismos de proteção ao desenvolvimento humano o mais precocemente possível, sobretudo em populações em situação de vulnerabilidade, ou seja, em condições clínicas e psicossociais que resultem em problemas de saúde e de desenvolvimento. Na presente proposta de mesa-redonda pretende-se apresentar e discutir pesquisas realizadas em nível de pós-graduação, com enfoque na avaliação e intervenção na área da Psicologia Pediátrica com gestantes e mães que vivenciam a maternidade sob uma condição de vulnerabilidade devido a fatores de risco para problemas de desenvolvimento materno (gestação de risco: diabetes mellitus gestacional ou malformação fetal) ou infantil (crianças autistas). A Comunicação 1 apresentará dados de pesquisa sobre avaliação do apego materno-fetal e de níveis de ansiedade e de depressão, associado aos modos de enfrentamento (coping) de gestantes com diagnóstico de malformação fetal, atendidas nos Serviços de Ginecologia e Obstetrícia de duas cidades do estado de São Paulo, que foram avaliadas pelas Escalas BECK e a Escala Modos de Enfrentamento (EMEP). Ambas as escalas foram também utilizadas no estudo da Comunicação 2, que apresenta dados de pesquisa sobre avaliação dos indicadores de ansiedade e depressão e do coping de gestantes diabéticas atendidas em ambulatório pré-natal especializado, em uma maternidade-escola na cidade do Rio de Janeiro. Nesse estudo, ainda discute-se como dados de pesquisa podem subsidiar uma proposta de atenção interdisciplinar com intervenção psicológica voltada para promoção de comportamentos de adesão ao tratamento. Com ênfase específica na mãe após o nascimento, no estudo da Comunicação 3 são apresentados dados de pesquisa sobre avaliação de indicadores emocionais, estresse e qualidade de vida de mães de crianças com autismo que frequentam o ambulatório da UFPA e do CESUPA. Nesse estudo analisa-se ainda como essas mulheres vivenciam e percebem a experiência da maternidade. Como conclusão, pretende-se discutir como os dados de pesquisa sobre avaliação e intervenção psicológicas apresentados nas diferentes comunicações dessa mesa-redonda podem contribuir para a compreensão da vivência da maternidade em condição de vulnerabilidade, além de colaborar na expansão da área da Psicologia Pediátrica como campo de estudo, pesquisa e intervenção no contexto acadêmico – científico brasileiro.

Coordenador: Ana Cristina Barros da Cunha

**GESTÃO COM DIABETES MELLITUS: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICAS.** Ana Cristina Barros da Cunha (Departamento de Psicologia Clínica/Instituto de Psicologia; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal/Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde/Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ);



Solange Frid Patrício (Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde/Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Eduarda Lima\*; Julia Alves\*; Gabriela Serpa\* e Mariana Prado\* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

Toda gravidez de risco coloca o casal grávido e sua família em uma condição de vulnerabilidade física e psicológica, já que mobiliza variáveis psicoafetivas desafiadoras à criação de um vínculo saudável entre a gestante, o bebê e a família. A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma condição de risco na gravidez que predispõem o desenvolvimento da díade mãe-bebê à riscos físicos (aborto, macrosomia fetal) e psíquicos (ansiedade, depressão). Com enfoque na prevenção aos riscos e na promoção de mecanismos protetores do desenvolvimento, o presente estudo apresenta resultados de uma proposta de avaliação e intervenção psicológicas com enfoque na atenção interdisciplinar à gestação com DMG realizada por equipe multiprofissional (médicos, nutricionistas e psicólogos). Essa proposta tem como objetivo oferecer suporte psicológico para vivência da gestação de risco sob condições emocionais favoráveis ao vínculo afetivo mãe-bebê-família saudável. Seguindo um delineamento de pesquisa descritiva integrada a atendimento clínico terapêutico, são atendidas grávidas diabéticas e suas famílias durante o pré-natal, parto e puerpério em uma maternidade-escola no Rio de Janeiro. Para a pesquisa as gestantes são abordadas na espera para consulta e/ou exame pré-natal e convidadas a participar do estudo, que tem como objetivo identificar o estado emocional e as estratégias de enfrentamento da gestante diante da gravidez com DMG, através da aplicação das Escalas BECK (Inventários de Ansiedade e de Depressão) e da Escala de Modos de Enfretamento do Problema (EMEP). Para o atendimento clínico, em consulta conjunta com Nutrição, Obstetrícia e/ou Nutrologia, é identificada a demanda e convidada a gestante para o acompanhamento psicológico. Com base nos dados da pesquisa e da avaliação do psicólogo em consulta individual, é elaborado uma hipótese diagnóstica e planejado o acompanhamento psicológico pré-natal, que inclui atendimento clínico individual à gestante e/ou casal grávido e sua família, com objetivo de promover estratégias de enfrentamento facilitadoras da adesão ao tratamento. No período de parto e puerpério o atendimento inclui o acompanhamento da mulher no parto e/ou ações educativas de preparação para o parto que inclui discutir suas percepções, crenças, sentimentos e dúvidas relativos à vivência da maternidade. Desde 2010, foram acompanhadas um total de 110 gestantes, cuja maioria tinha companheiro (n=84) e pelo menos um filho (n=70). Com relação ao diagnóstico de DMG, durante o atendimento clínico terapêutico, as gestantes relataram experimentar sentimentos de tristeza e medo, de estar prejudicando o bebê, por exemplo. Do total, foi aplicado as Escalas BECK e EMEP em 59 gestantes que apresentaram sinais de ansiedade de leve a moderado. Segundo a EMEP, para enfrentar a gravidez de risco com DMG, as gestantes usavam com maior frequência estratégias de enfrentamento focado na busca de suporte social, que significa que elas se apoiavam no suporte psicossocial da família tanto quanto no acolhimento da equipe de saúde para se sentirem encorajadas e confiantes. Discutem-se a condição de vulnerabilidade emocional que a DMG representa, assim como uma proposta de avaliação e intervenção psicológicas para promoção da adesão ao tratamento e do enfrentamento dessa situação de risco gestacional.

Palavras-chave: gestão de risco; diabetes gestacional; avaliação e intervenção psicológica  
DES

2º Apresentador: Eucia Beatriz Lopes Petean

**APEGO MATERNO FETAL E INDICADORES EMOCIONAIS: O ENFRENTAMENTO DE GESTANTES COM FETOS MALFORMADOS.** Eucia Beatriz Lopes Petean (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, SP); Livia Vasconcelos

(Mestre em Psicologia, Psicóloga Clínica) e Fernanda Saviani- Zeoti (Universidade de Franca, SP).

A gravidez é um fenômeno complexo que envolve fatores de diversas ordens e se constitui um período marcado por ansiedades específicas, sendo comuns fantasias, expectativas e projeções de anseios e desejos. Envolve adaptações físicas e emocionais da mulher gestante, em que indicadores emocionais, como a ansiedade e a depressão, podem ocorrer e até alterar. É também nesse período que a vinculação da mãe com seu bebê, que vai nascer, começa a ser estabelecida. Tal vinculação, chamada de apego materno-fetal, é importante para a construção e qualidade de todos os laços afetivos futuros que o indivíduo irá estabelecer, sendo fundamental que seja bem compreendida. O objetivo desse estudo foi avaliar o grau de apego materno-fetal, os níveis de ansiedade e depressão e os modos de enfrentamento utilizados por gestantes com diagnóstico de malformação fetal. Participaram 31 gestantes atendidas nos Serviços de Ginecologia e Obstetrícia de duas cidades do estado de São Paulo, Brasil que foram avaliadas pela Escala de Apego Materno-Fetal, pela Escala BECK (Inventários de Ansiedade, BAI, e de Depressão, BDI) e pela Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP), além de um roteiro para entrevistas, as quais foram transcritas na íntegra e analisadas com base no sistema quantitativo-interpretativo. Os resultados das escalas, analisados quantitativamente de acordo com as normas estabelecidas para cada instrumento, mostraram que, apesar do impacto da notícia da malformação fetal e independente da religião, as gestantes mantiveram o apego com seus fetos; sendo que para a maioria delas, o grau de apego foi superior à média preconizada pelo instrumento. Em relação aos modos de enfrentamento, a estratégia de enfrentamento focalizado na Busca de Práticas Religiosas e/ou Pensamentos Fantasiosos, isto é, estratégias que englobam sentimentos de esperança e fé diante do diagnóstico de malformação fetal foi a mais utilizada pelas gestantes. Em relação aos indicadores afetivos, a maioria das gestantes apresentou escores elevados para ansiedade, sendo que, para depressão, a maioria delas não apresentou indicadores clínicos. Na entrevista, a maioria relatou ter ficado em “choque” após a confirmação da malformação fetal e sustentam explicações culpabilizantes para a causa da malformação fetal, buscando algo em suas atitudes que possa ter desencadeado o problema. Pode-se concluir que mesmo frente ao diagnóstico de malformação fetal, as gestantes tendem a manter o apego materno-fetal, utilizando como principal estratégia de enfrentamento a busca pelas práticas religiosas. Os resultados demonstram a importância na compreensão da relação mãe-feto malformado e as estratégias de enfrentamento que envolvem essa relação, visando estabelecer programas de acompanhamento psicológico, propiciando apoio a estas gestantes, minimizando seu sofrimento e, assim, auxiliando-as a tomar as decisões que se fazem necessárias.

Palavras-chave: apego materno-fetal; gestão de risco, malformação fetal

DES

3º Apresentador: Ana Emília Vita Carvalho

**INDICADORES EMOCIONAIS E QUALIDADE DE VIDA EM MÃES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS AUTÍSTICOS.** Ana Emília Vita Carvalho (Curso de Medicina, Centro Universitário do Pará, PA) e Amira Consuelo de Melo Figueiras (Doutora em Pediatria, Médica Pediatra/Universidade Federal do Pará).

O transtorno autista (ou autismo infantil) faz parte de um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento denominados Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGDs), Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TIDs) ou Transtornos do Espectro do Autismo (TEAs). Esse grupo de transtornos compartilha sintomas centrais no comprometimento em três áreas específicas do desenvolvimento: déficits de habilidades sociais, déficits de habilidades comunicativas (verbais e não-verbais) e presença de comportamentos, interesses e/ou

# 42<sup>o</sup>

REUNIÃO ANUAL DA  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
PSICOLOGIA

# VIII

CONGRESSO  
IBEROAMERICANO  
DE PSICOLOGIA

PSICOLOGIA  
SEM  
FRONTEIRAS

SHERATON WTC HOTEL  
SAO PAULO, BRASIL  
17 - 20/10/2012

atividades restritos, repetitivos e/ou estereotipados. Estudos vêm apontando que, além de realizar o diagnóstico precoce e identificar as características inerentes ao transtorno, é relevante compreender e analisar o impacto gerado nos pais e irmãos. As famílias de crianças autistas se vêem frente ao desafio de ajustar seus planos e expectativas de futuro às limitações desta condição, além da necessidade de se adaptar à intensa dedicação e prestação de cuidados as necessidades específicas do filho. As características clínicas do transtorno afetam as condições físicas e mentais do indivíduo, com isso aumenta a demanda por cuidados e, conseqüentemente, o nível de dependência da criança aos pais, constituindo-se em um estressor potencial para os familiares. O presente estudo, que está inserido em um estudo mais amplo, tem por objetivos: a) avaliar indicadores emocionais e o estresse familiar em função de cada sintoma do autismo para determinar possíveis diferenças quanto ao impacto destes nas mães; b) avaliar as concepções, expectativas e percepções maternas sobre a criança com autismo; e c) avaliar a qualidade de vida das mães de crianças com TA. Participaram do estudo mães de crianças com diagnóstico clínico de TEA atendidas no Centro de Especialidades Médicas do CESUPA e no Programa de Desenvolvimento Infantil Caminhar do HUBFS/UFPA. Foram utilizados os seguintes instrumentos: a) Escalas BECK (Inventário de Depressão, BDI e de Ansiedade, BAI); b) ISSL, Inventário de Sintomas de Stress para adultos (Lipp); c) Inventário de Qualidade de Vida WHOQOL-Bref; e d) Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP); além de um roteiro de entrevista. Os dados foram coletados nas consultas de rotina das crianças nos retornos médicos. Como resultados parciais verificou-se no BAI a presença de indicadores de ansiedade em 50% das mães; enquanto que no BDI não houve registro de indicadores de depressão. No Whoqol-Bref, 75% das mães avaliaram a qualidade de vida como “boa”. Entretanto, ao analisar o Whoqol-Bref por domínios registrou-se maior média no Físico (23,00) e menor média (10,75) no Social. Conclui-se que se faz necessário a implementação de suporte psicológico para auxiliar na estabilidade emocional de mães de crianças com autismo e, conseqüentemente, na promoção de qualidade de vida nessa experiência da maternidade em condição de vulnerabilidade.

Palavras-chave: autismo, mãe, indicadores emocionais

DES